ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO COM ESTUDANTES COM TEA

Maria de Fátima da Costa Cordeiro Henrique Pereira [1]
Carla de Novaes Veiga de Araujo[2]

INTRODUÇÃO

No contexto da educação inclusiva, as atividades lúdicas constituem uma importante estratégia para favorecer o desenvolvimento integral de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse sentido, este artigo aborda a importância dessas atividades no trabalho psicopedagógico, enfatizando suas contribuições para a aprendizagem e a inclusão escolar. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, com manifestações que variam em intensidade e impacto no desenvolvimento global do indivíduo (APA, 2014). Diante dessas especificidades, os processos de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA demandam estratégias pedagógicas e psicopedagógicas diferenciadas, que considerem suas singularidades, potencialidades e necessidades educacionais específicas. "O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança comporta-se sempre além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade." (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Nesse contexto, as atividades lúdicas configuram-se como estratégias mediadoras fundamentais no trabalho psicopedagógico, pois possibilitam a construção

[1] Especialista em Educação Especial na Faculdade Alpha Recife PE, Membro do grupo de pesquisa *Grupo de estudos inclusivos GEI/UFRPE.* mdefatimapedagoga@gmail.com

[2] Mestranda do Curso de Educação Inclusiva da universidades do Vale do São Francisco-PI. Membro do Grupo de Estudos Inclusivos-GEI vinculado à UFRPE. carla.araujo.univasf.t5@gmil.com

do conhecimento por meio da brincadeira, do jogo e da interação simbólica. O lúdico constitui a principal forma de expressão da criança e favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e comunicativo, sendo, portanto, um recurso essencial para a intervenção com estudantes com TEA. Conforme Piaget (1978, p. 158), "os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual". Dessa forma, as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento cognitivo e podem contribuir significativamente para a aprendizagem de estudantes com TEA. Segundo Winnicott (1975, p. 80), "é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação". Assim, o brincar constitui um importante recurso psicopedagógico, favorecendo a expressão, a criatividade e a construção da aprendizagem.

A Psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar que articula conhecimentos da Psicologia, Pedagogia, Neurologia e Educação, tem como objetivo compreender os processos de aprendizagem e intervir nas dificuldades apresentadas pelos estudantes. No atendimento a crianças com TEA, o psicopedagogo utiliza atividades lúdicas como instrumentos de mediação, promovendo a aprendizagem significativa, a inclusão educacional e o desenvolvimento integral.

De acordo com o código de ética Artigo 1°, parágrafo 1°, a intervenção psicopedagógica e da ordem ao conhecimento relacionado com a aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre os processos de aprendizagem, as dificuldades e as possibilidades dos sujeitos e sistemas. No contexto da educação inclusiva, as atividades lúdicas constituem uma estratégia pedagógica essencial para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando as interações, as brincadeiras e as diferentes formas de aprendizagem (BRASIL, 2018).

A escolha desta temática justifica-se pela relevância da Psicopedagogia no contexto educacional e social, considerando sua importante contribuição para a compreensão das dificuldades de aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes com TEA.

Após justificar o presente estudo construiu-se a seguinte problemática:

Como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes com TEA?

ISSN: 2358-8829

Este artigo tem como objetivo analisar a importância das atividades lúdicas no trabalho do psicopedagogo com estudantes com TEA, discutindo seus fundamentos teóricos, contribuições é importante papel para o desenvolvimento do estudante com TEA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamenta-se na sistematização de estudos já publicados sobre a temática, por meio da pesquisa bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa bibliográfica consiste em um tipo de produção científica desenvolvida a partir de fontes já existentes, como livros, artigos científicos, ensaios, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos.

Assim, este estudo busca fundamentação teórica em produções que discutem a importância das atividades lúdicas no trabalho psicopedagógico com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os princípios da educação inclusiva e tendo como foco o estudante com TEA.

METODOLOGIA

A abordagem predominante neste artigo é de natureza qualitativa. Os procedimentos utilizados na pesquisa foram a sistematização da pesquisa bibliográfica e de estudos já existentes sobre a temática.

Diante da definição do conceito de pesquisa bibliográfica, segundo, Marconi, lakatos,2011 “é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos,ensaios críticos,dicionários, enciclopédias, jornais, revistas,resenhas, resumos.”

Trata-se portanto de uma pesquisa que procura ancoragem em textos que abordem a temática à importância das atividades lúdicas para o trabalho psicopedagógico com estudantes com TEA, partindo de um ideal de educação inclusiva, em foco neste artigo, o estudante com TEA.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância e contribuições das atividades lúdicas e o trabalho do psicopedagogo no desenvolvimento dos estudantes com TEA.

O lúdico ocupa um papel fundamental no desenvolvimento humano, sendo reconhecido por diferentes teóricos como uma atividade essencial para a construção do conhecimento. Piaget (1976) destaca o jogo/atividades como um mecanismo de assimilação da realidade, permitindo à criança experimentar, simbolizar e compreender o mundo. Para Vygotsky (1991), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, possibilitando à criança realizar ações que ainda não conseguiria de forma independente, mediada pela interação social. Segundo Winnicott (1975) enfatiza o brincar como uma experiência fundamental para a constituição do ser, permitindo à criança expressar sentimentos, desejos e conflitos.

O TEA apresenta características que impactam diretamente os processos de aprendizagem, como dificuldades na comunicação verbal e não verbal, déficits na interação social e comportamentos repetitivos ou interesses restritos (APA, 2014). Conforme o Decreto n°12.686/2025 Art. 3°. V, destaca que atividades adaptadas/lúdicas é um direito dos estudantes com TEA.

De acordo com o código de ética Artigo 1°, parágrafo 1°, a intervenção psicopedagógica e da ordem ao conhecimento relacionado com a aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre os processos de aprendizagem, as dificuldades e as possibilidades dos sujeitos e sistemas. Entendemos que a psicopedagogia é de suma importância para a sociedade, pois busca prevenir obstáculos, ou seja, a psicopedagogia não só remedia desafios, mas também os previne e encontra novas possibilidades diante das dificuldades que possam surgir no contexto dos processos de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, o psicopedagogo articula contribuições de áreas como a psicologia, pedagogia e medicina, entre outras, com o objetivo de pôr à disposição do indivíduo a construção do seu conhecimento e a retomada do seu processo de aprendizagem. para além disso, o objeto central de estudo da psicopedagogia está

estruturado em torno do processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos e a influência do meio, que o sujeito está inserido. De acordo com Pott,

> Psicopedagogos e profissionais da educação têm o desafio de pensar e construir estratégias e caminhos de ação para a promoção deste potencial humano. Ações que favoreçam que estes alunos sejam afetados em suas potencialidades, em um processo dialético em que na busca por compreender o sujeito e seu processo de desenvolvimento novos afetos são construídos e tornam-se favorecedores do processo de ensino-aprendizagem. Mas como promover tal potencial humano? Como favorecer o desenvolvimento do sujeito? Estas são questões que merecem ser discutidas envolvendo as diversas áreas do conhecimento que dialogam com os processos educativos, como por exemplo a Psicologia, a Psicopedagogia e a Pedagogia. Para tanto, vários autores têm oferecido caminhos metodológicos para uma prática pedagógica crítica e voltada para o desenvolvimento das potencialidades humanas, centralizando-se nas imediações promotoras da afetividade e dos processos educativos. Para mim, este seria o caminho para a superação dos chamados problemas de aprendizagem. (Pott 2018 p. 360)

É sabido que a psicopedagogia compreende que cada criança aprende de forma singular. Assim, a intervenção psicopedagógica procura identificar o sentido que o estudante atribui às atividades escolares e propor experiências que despertem a curiosidade, o interesse e a participação ativa na construção de sua aprendizagem. Nesse contexto, o psicopedagogo atua como mediador, aproximando o estudante do conhecimento e auxiliando-o a construir uma relação mais positiva com o aprender. Por meio de jogos, materiais lúdicos, leitura, escrita, atividades de linguagem e resolução de problemas, a intervenção possibilita a criação de novas estratégias cognitivas e emocionais, favorecendo a autorregulação e o desenvolvimento das funções executivas, conforme destaca Bossa((2007. P, 24) “Considerando o papel do psicopedagogo como mediador no processo de aprendizagem, entende-se que sua intervenção visa favorecer a reconstrução da relação do estudante com o aprender.”

> No contexto da educação inclusiva, as atividades lúdicas representam uma importante estratégia para promover o desenvolvimento integral de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), favorecendo a interação, a comunicação e a aprendizagem significativa (KISHIMOTO, 2017).

ISSN: 2358-8829

Para além disso, Bossa 2000. P. 25, ainda ressalta que a intervenção psicopedagógica atua como um suporte essencial no processo de aprendizagem, pois considera a criança em sua totalidade em suas emoções, capacidades cognitivas, sua maneira de se relacionar e o contexto social no qual está inserida. Diante disso, a partir de observações, avaliações e mediações, ou seja, o psicopedagogo procura compreender como o estudante aprende e quais possíveis fatores podem estar interferindo em seu desenvolvimento.

O trabalho do psicopedagogo contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do interesse pelo aprender, sempre oferecendo estratégias e recursos que tornam as experiências escolares mais significativas e acessíveis para todos. Assim, podemos salientar que a intervenção psicopedagógica contribui para a reorganização do pensamento, da atenção, da linguagem, da memória e da percepção, impactando diretamente no avanço das habilidades acadêmicas e sociais do sujeito.

A psicopedagogia inclusiva tem como foco compreender as dificuldades de aprendizagem a partir de uma visão ampla, considerando fatores cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos que influenciam o processo educativo. O psicopedagogo atua como mediador entre o estudante e o conhecimento, promovendo intervenções que favoreçam a autonomia, o fortalecimento da autoestima e a construção significativa da aprendizagem. Entre os principais desafios encontrados na prática inclusiva destacam-se a resistência às atividades escolares, as dificuldades de socialização, os déficits de atenção e concentração, as barreiras comunicacionais e a rigidez comportamental, aspectos que podem comprometer o desenvolvimento acadêmico e social do estudante.

Nesse contexto, as atividades lúdicas assumem papel estratégico, pois reduzem a ansiedade, favorecem o vínculo afetivo e tornam o processo de aprendizagem mais significativo. As implicações do uso de atividades lúdicas na prática psicopedagógica inclusiva podem ser observadas em diferentes dimensões do desenvolvimento. No campo cognitivo, o uso de jogos pedagógicos estimula o raciocínio lógico, a memória, a atenção, a percepção e a linguagem, sendo que jogos de encaixe, quebra-cabeças, dominós e atividades com letras móveis favorecem a construção de conceitos

matemáticos e linguísticos de forma concreta e significativa. conforme afirma Vygotsky(1998,p.68)

> No mundo da criança, a lógica dos desejos e o ímpeto de satisfazêlos domina, e não a lógica real. A natureza ilusória do brinquedo é transferida para a vida, Tudo isso seria verdade se o brinquedo fosse de fato a forma predominante da atividade da criança. No entanto, é difícil aceitar esse quadro insano que nos vem à mente na medida em que admitimos essa forma de atividade como a predominante no dia-a-dia da criança, mesmo sendo parcialmente transferida para a vida real.

Na dimensão socioemocional, o brincar contribui para o desenvolvimento da empatia, do autocontrole e da resolução de conflitos. Em estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, atividades estruturadas e mediadas favorecem a ampliação da interação social e da comunicação funcional. Já na dimensão motora e sensorial, atividades como pintura, modelagem, circuitos motores e jogos sensoriais auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, além de promoverem organização sensorial, especialmente importante para crianças que apresentam alterações no processamento sensorial.

No aspecto motivacional, a ludicidade desperta interesse e engajamento, reduzindo comportamentos de evasão ou resistência às atividades escolares. O ambiente lúdico fortalece o vínculo entre profissional e estudante, elemento essencial na intervenção psicopedagógica. Contudo, é fundamental destacar que a eficácia das atividades lúdicas depende de planejamento, definição de objetivos claros e avaliação contínua. O psicopedagogo deve identificar as necessidades específicas do estudante, selecionar recursos adequados à faixa etária e ao perfil cognitivo, estabelecer metas de intervenção e avaliar constantemente os avanços, ajustando as estratégias sempre que necessário.

A ludicidade, portanto, não substitui o ensino sistematizado, mas o complementa, tornando-o mais acessível e inclusivo. Assim, as atividades lúdicas possuem implicações significativas na prática psicopedagógica inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante e para a superação de barreiras de aprendizagem. Quando utilizadas com intencionalidade e fundamentação teórica, tornam-se instrumentos poderosos de mediação, promovendo inclusão, autonomia e construção significativa do conhecimento. Ao incorporar o lúdico como estratégia

ISSN: 2358-8829

central de intervenção, a psicopedagogia reafirma seu compromisso com uma educação humanizada, equitativa e centrada nas potencialidades do sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que as atividades lúdicas favorecem significativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, motor e comunicacional dos estudantes com TEA, contribuindo para a ampliação da interação social, da autonomia, da autorregulação e do interesse pelo processo de aprendizagem. Observou-se que jogos simbólicos, atividades sensoriais, brincadeiras motoras, recursos musicais, jogos estruturados e estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa potencializam a construção do conhecimento e reduzem barreiras educacionais. O estudo conclui que a ludicidade, quando utilizada de forma planejada, mediada e fundamentada teoricamente, constitui instrumento essencial para a prática psicopedagógica inclusiva, fortalecendo uma educação humanizada, acessível e centrada nas potencialidades e individualidade do estudante com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas neste artigo, conclui-se que as atividades lúdicas constituem um importante recurso no trabalho psicopedagógico com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Quando planejadas de forma intencional e respeitando as especificidades de cada estudante, elas favorecem a motivação, a autoestima, o interesse e a construção de uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto, a intervenção psicopedagógica deve fundamentar-se em práticas mediadoras que promovam o desenvolvimento da autonomia, a participação ativa e a aprendizagem, por meio de estratégias que atendam às necessidades individuais dos estudantes.

Além de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais acessível e prazeroso, as atividades lúdicas possibilitam ao psicopedagogo observar as potencialidades, as

dificuldades e as formas de aprendizagem de cada estudante. Essas informações subsidiam a elaboração de intervenções mais direcionadas, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Por fim vale ressaltar a necessidade da continuidade desta pesquisa tem como finalidade aprofundar a análise do tema, serão buscadas novas informações, realização de leituras complementares e analisados os dados já coletados. Se faz necessário um aprofundamento em estudos sobre as práticas e contribuições psicopedagógicas inclusivas, investigando estratégias, recursos de acessibilidade e possibilidades que favoreçam a aprendizagem, a autonomia e a participação dos estudantes com TEA.

Palavras-chave: Ludicidade, Psicopedagogia, Transtorno do Espectro Autista, Educação Inclusiva, Aprendizagem Significativa.

REFERÊNCIAS

ABPP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. *Código de Ética do Psicopedagogo*. São Paulo: ABPp, 2019. Aprovado em Assembleia Geral em 26 de outubro de 2019. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf. Acesso em: 30 jan. 2026.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

_____. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

_____. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5. 5. ed. Washington, DC: APA, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de

Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União, Brasília, 21 out. 2025.

BOSSA, Nadia A. *Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como tratá-las?* Porto

_____, Nadia A. *A Psicopedagogia no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000Alegre: Artmed, 2007.

Eveline Tonelotto Barbosa Pott . **O "problema" dos problemas de aprendizagem Rev. psicopedag. vol.35 no.108 São Paulo set./dez. 2018**.Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000300011. Acesso em 30 de janeiro de 2026.

Grübel Joceline Mausolffl. Marta Rosecler Bez. **Jogos Educativos.** Novas Tecnologias na Educação, V. 4 Nº 2, Dezembro, 2006. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14270 .pdf. Acesso em 25 de Fevereiro de 2026.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

TELES, Maria Luiza Silveira. Socorro! É proibido brincar! Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____ LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.7ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ISSN: 2358-8829